

FHC dá “conselhos” a Lula

Luludl/Agência Luz/15.2.05

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) afirmou ontem, em Madri, que o governo Luiz Inácio Lula da Silva não pode “exagerar na dose” da manutenção da política econômica, praticada, segundo ele, nos moldes semelhantes aos dos oito anos do governo tucano. FHC destacou que é preciso saber qual o momento necessário para aumentar a taxa de juros, mas também reconhecer quando deve ser promovida a redução — problema que ele próprio teria enfrentado durante o seu mandato.

“Precisa tomar cuidado para não errar na dose. Política econômica não são receitas. A responsabilidade diante do país obriga que haja um certo controle do gasto, que haja um superávit, porque nós temos dívida. Que, eventualmente, por causa da inflação, se eleve a taxa de juros. Mas eu repito: eventualmente, porque a gente perde a oportunidade de baixá-la. Eu sei porque isso também aconteceu comigo”, destacou Fernando Henrique.

O tucano elogiou o atual momento de convergência sobre questões básicas pelo qual estaria passando o Brasil. “No geral, a equipe econômica tem seguido as linhas do que fazíamos quando estávamos na Presidência”, acrescentou.

Fernando Henrique manifestou que não há a necessidade de Lula se retratar de maneira oficial em relação ao discurso feito no dia 24, em Jaguaré, no Espírito Santo, em que o presidente disse que evitou divulgar supostos casos de corrupção do governo FHC para não “achincalhar” a gestão anterior.

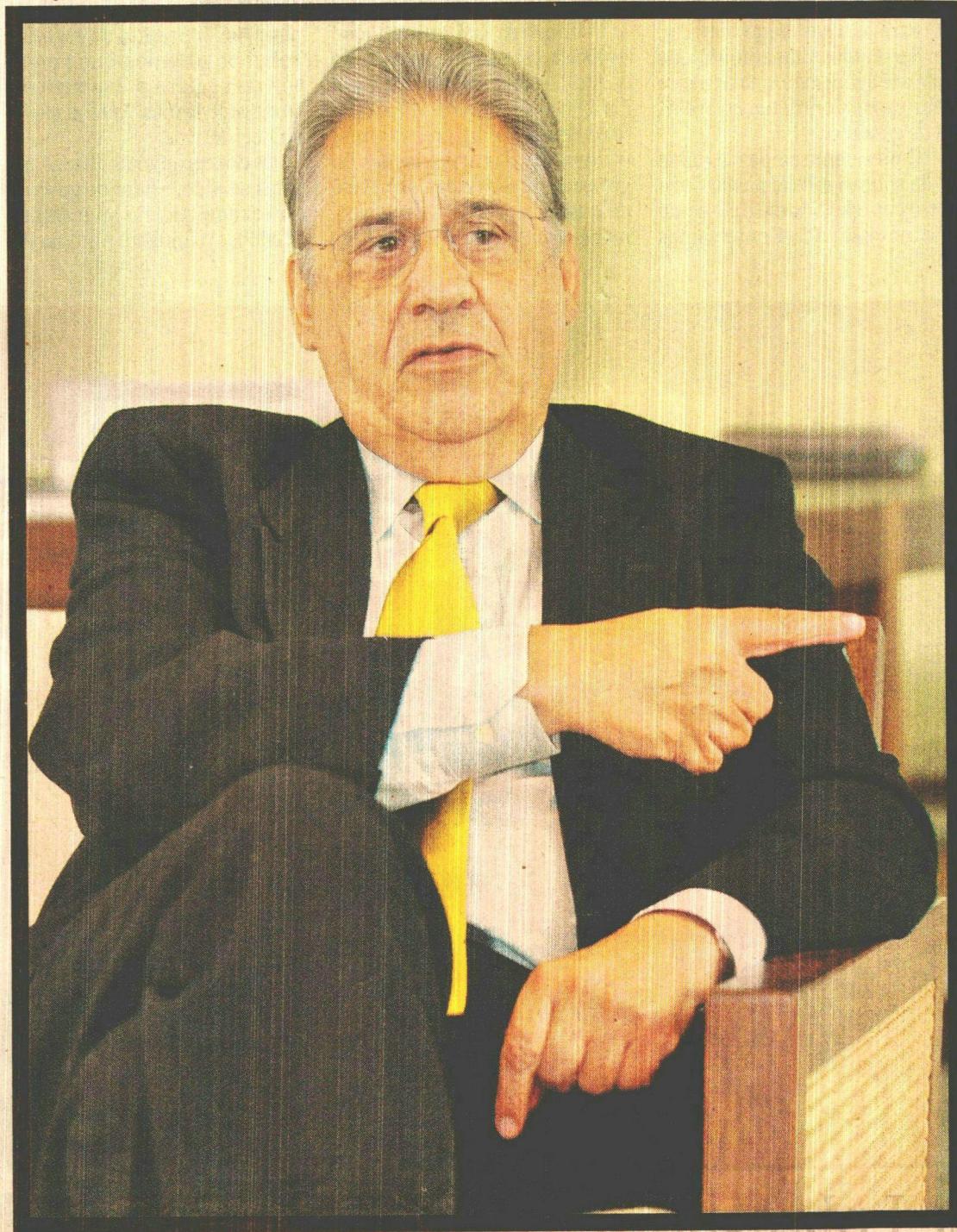
O ex-presidente destacou que

apenas gostaria que Lula reconhecesse que teria cometido um equívoco. “Dado o tipo de relacionamento que o presidente Lula e eu sempre tivemos, espero que ele entenda que é muito mais fácil dar a entender que exagerou, que foi para um caminho que não era o melhor para o país. Isso ajudaria que o Brasil visse que tem um presidente que, além de ter a legitimidade do voto, tem a capacidade de dizer: Bom, eu me equivoquei”, comentou FHC. “De minha parte, eu disse que, se ele tiver algum caso real de corrupção, tem obrigação de dizer qual é. Eu preciso saber e sou interessado em esclarecer”, adicionou.

Dificuldades

Fernando Henrique reconheceu que o PSDB teve dificuldades de se posicionar na oposição do governo Lula, mas justificou que isso ocorreu em virtude do tempo em que o partido permaneceu no poder. “O PSDB foi governo de tantos anos e realmente teve algumas dificuldades de se posicionar, mas, agora, está muito bem posicionado. Não é uma posição destrutiva, não é uma oposição para derrubar o que é bom para o Brasil, mas é uma posição para cobrar as coisas com muita clareza e com muita ênfase”, afirmou. “O PSDB acertou agora o ponto.”

A visita à capital espanhola, foi para participar da Cúpula Internacional sobre Democracia, Terrorismo e Segurança, patrocinada pelo Clube de Madri, que é presidido por ele e reúne vários chefes de Estado e representantes de mais de 50 países. Eles pedem à Organização das Nações Unidas (ONU) uma definição internacional de terrorismo.



FERNANDO HENRIQUE: “NO GERAL, A EQUIPE ECONÔMICA TEM SEGUIDO AS LINHAS DO QUE FAZÍAMOS NA PRESIDÊNCIA”